

GRANITO SÃO JOÃO, PROVÍNCIA MINERAL DE CARAJÁS, SSE DO PARÁ: CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA, PETROGRÁFICA E GEOCRONOLÓGICA

Paulo Henrique Araújo Lima¹; Claudio Nery Lamarao²; Marco Antonio Galarza³; Jardel Carlos Lima Mesquita⁴; Max de Jesus Pereira dos Santos⁵

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/INCT GEOCIAM; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/INCT GEOCIAM; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/INCT GEOCIAM; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/INCT GEOCIAM; ⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/INCT GEOCIAM

RESUMO: O Granito São João (GSJ) é um batólito anorogênico subcircular com aproximadamente 200 km² de área que secciona unidades granodioríticas, tonalíticas e trondjemíticas arqueanas do Terreno Granito-Greenstone de Rio Maria. Está localizado entre as cidades de Água Azul do Norte e Bannach, na porção sudeste do Cráton Amazônico, nos domínios da Província Mineral de Carajás, sendo inserido preliminarmente na Suíte Jamon. O GSJ é constituído essencialmente por rochas isotrópicas monzograníticas e sienograníticas de coloração rosada e acinzentada, pobres em minerais máficos e de granulação predominantemente média a grossa, localmente fina. Afloram na forma de pequenas serras, grandes blocos e lajedos frequentemente fraturados. A porção central do GSJ é de difícil acesso em decorrência da densa cobertura vegetal. Os estudos petrográficos preliminares, que tiveram como base descrições macro e microscópicas dos litotipos encontrados, possibilitaram a separação do granito em quatro fácies petrográficas distintas: clinopiroxênio-biotita sienogranito (CpxBSGr), anfibólio-biotita monzogranito (ABMGr), anfibólio-biotita sienogranito (ABSGr) e biotita sienogranito (BSGr). As rochas CpxBSGr apresentam textura granular média a grossa, sendo constituídas predominantemente por álcali-feldspato perítico, quartzo e plagioclásio, tendo como minerais varietais biotita e clinopiroxênio, este na forma de raros cristais finos a médios fortemente alterados. As principais fases acessórias estão representadas por zircão e fluorita e as secundárias por clorita, sericita e argilo-minerais. As rochas da fácies ABMGr apresentam textura granular média a grossa dominante, localmente granofírica. São constituídas essencialmente por plagioclásio, quartzo e álcali-feldspato perítico, tendo como minerais varietais anfibólio e biotita. As principais fases acessórias identificadas são zircão, apatita e fluorita e as secundárias são clorita, biotita, sericita e argilo-minerais. Os ABSGr apresentam mineralogia e aspectos texturais similares às rochas monzograníticas, diferindo, entretanto, no seu maior conteúdo de álcali-feldspato perítico. Diferentemente das fácies anteriormente descritas, os BSGr têm apenas a biotita como mineral varietal. Apresentam textura granular média a grossa e como minerais essenciais álcali-feldspato perítico, quartzo e plagioclásio. Zircão, apatita e fluorita constituem as principais fases acessórias e clorita, sericita e argilo-minerais as secundárias. A BSGr é a fácies mais abundante, enquanto a CpxBSGr ocorre mais localmente na porção SWW do corpo. Zircões da BSGr foram selecionados para datação no Laboratório de Geologia Isotópica (Pará-Iso) da UFPA através do método de evaporação de Pb. Os cristais selecionados apresentaram formas euédricas bipiramidais, eram transparentes e com frequentes inclusões e fraturas. Dentre os cristais analisados, cinco revelaram uma idade média de 1889 ± 2 Ma, interpretada como a idade de cristalização do corpo. A idade obtida é similar àquela do Granito Seringa (1895 ± 1 Ma), situado imediatamente a oeste, e um pouco mais antiga que as dos granitos da Suíte Jamon ($\sim 1,88$ Ga).

PALAVRAS-CHAVE: GRANITO SÃO JOÃO; PETROGRAFIA; GEOCRONOLOGIA.